

## O SUPORTE TEXTUAL JORNAL E AS IMPLICAÇÕES DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Karine Viegas Carvalho<sup>1</sup>

*Eixo temático:* 8- Alfabetização e modos de aprender e de ensinar

### Resumo

O artigo apresentado trata-se de uma análise feita a partir do estágio curricular supervisionado nos Anos Iniciais, do curso de Pedagogia, da Universidade Luterana do Brasil, em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública no município de Triunfo/RS. O projeto de criação de um jornal pelos alunos, intitulado “Nossa terra, Triunfo” constituiu-se em um rico material a ser utilizado no contexto escolar, uma vez possibilita o trabalho com uma diversidade de gêneros textuais, uma série de informações, organizadas de diversas formas e abarcando a atualidade ou aspectos relevantes de determinado local ou fato. O desenvolvimento deste trabalho propiciou evidenciar um enfoque em uma situação de ensino e de aprendizagem em que as estratégias didáticas desartificializam a língua escrita e a contextualizaram, de modo a privilegiar seus usos sociais, possibilitando variadas práticas de produção textual.

**Palavras-chave:** Produção Escrita; Gêneros Textuais; Anos Iniciais; Leitura; Suporte Textual.

### Introdução

A proposta principal deste trabalho é evidenciar conceitos importantes relacionados à prática de escrita de gêneros textuais variados, propiciadas pelo trabalho com o suporte textual jornal. Busco analisar conceitos teóricos, relacionando-os com a prática de estágio docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Seguindo os estudos de Mendonça e Leal (2005), buscamos apresentar os estudantes aos variados gêneros, realizando práticas reflexivas, possibilitando que estes possam utilizá-los em seu meio social.

---

<sup>1</sup> Estudante de Pedagogia (ULBRA). Estagiária da disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Anos Iniciais e /ou EJA. Contato: [carvalhokarineviegas@gmail.com](mailto:carvalhokarineviegas@gmail.com)

Evidenciamos também, que a prática de escrita, é uma forma de linguagem, e que esta acontece no meio social dos sujeitos, com interlocutores reais que adaptam seu discurso de acordo com seus objetivos. Marcuschi e Leal (2009) apontam para a escrita como sendo uma “atividade social” que busca atingir determinados objetivos.

Considerando o exposto, apresentaremos análises feitas a partir da prática de estágio realizada em uma turma de 3º ano, com o intuito de exemplificar a importância e possíveis produções a partir do trabalho com o suporte textual jornal.

## **Produção textual e algumas reflexões necessárias**

Durante muito tempo, a produção escrita na escola foi abordada de maneira simplista e com caráter meramente avaliativo. A escrita dentro de sala de aula se resumia a textos dissertativos e narrativos, o que propiciou que a produção textual dentro da sala de aula ficasse conhecida como “redação” (MORAIS; SILVA; 2007).

Segundo Drey e Silveira (2010, p. 107) esta falta de conexão no estudo da língua materna e os conteúdos abordados acarretou em um:

[...] distanciamento do ato de produção textual em relação ao contexto social em que os alunos estão inseridos e, em decorrência, a ausência de significado social mais amplo para o educando na ação de escrever um texto [...] mantêm-se, ainda, a concepção do texto escolar apenas como atividade “para preencher tempo” de aula a ser avaliada.

A partir da década de 80 e 90, os estudos sobre a produção escrita começaram a tomar força entre os teóricos, “[...] firmou-se, entre os educadores e linguistas, a convicção de que a abordagem da escrita na escola só seria eficiente se trabalhada de modo contextualizado”. (MARCUSCHI e LEAL; 2009, P. 129).

A escrita é uma atividade de interlocução entre escritor e leitor e, dentro da escola, interlocução entre aluno e professor. “Assim, produzir textos implica desenvolver estratégias para causar efeitos nos interlocutores” (MARCUSCHI e LEAL; 2009, P. 130).

O professor deve participar ativamente do processo de construção da escrita do aluno, fazendo questionamentos e reflexões, guiando o aluno para que ele evolua no seu processo de escrita e atinja seu objetivo no texto.

Considerando a linguagem escrita como uma “atividade sócio-interativa”, conforme aponta Vieira; Val; (2005), podemos dizer que no desenvolvimento desta linguagem se apresentam diferentes fatores, finalidades e meios, tornando a linguagem um “espaço de interação” (VIEIRA e VAL; 2005, p. 24).

A partir da comunicação estabelecida entre os enunciadores, inicia-se a construção de sentidos, construções advindas do meio social dos indivíduos (VIEIRA e VAL, 2005).

Essas relações interativas, abrem espaço ainda para o conceito de polifonia (MELLO, 1999), conceito onde, na escrita dos alunos, aparecem as diferentes vozes enunciativas do meio em que estes estão inseridos. De certo modo, parece que o que cerca a criança, dentro de seu meio social, estará presente, de uma forma ou outra no seu texto escrito ou falado.

A produção textual não surge do nada, segundo Vieira; Val (2005, p. 23): “a escrita não se desenvolve “naturalmente”, tem que ser objeto de ensino”. Assim, para que esta produção alcance seus objetivos, o escritor depende de condições de produção, tudo que envolve a produção do texto, destinatário, expectativas, objetivos e finalidades. (VIEIRA e VAL, 2005).

O professor deve prover subsídios ao aluno, elementos que irão compor sua escrita. Ao trabalhar determinado tema, é imperativo que sejam disponibilizados leituras e materiais que complementam os conhecimentos prévios dos alunos e, ampliem o seu repertório de ideias.

## **Os gêneros textuais e sua importância na formação do sujeito**

O currículo escolar sempre foi objeto de discussões, alguns temas entram como importantes e outros saem, há uma constante mudança, com o intuito de se adaptar aos desejos de determinado momento e sociedade, os gêneros textuais sempre foram objeto de estudo, de forma diferente e com ênfases distintas das atuais, mas sempre presentes no currículo (DREY e SILVEIRA, 2010).

Os gêneros textuais são as características que formam um determinado texto. A partir de suas características, são feitas classificações. Todo gênero textual possui uma finalidade e características próprias, algumas características se repetem entre os textos.

A comunicação, independentemente de ser escrita ou falada, acontece através da linguagem. De acordo com o local em que estamos, com quem estamos falando e qual a finalidade, precisamos adaptar nossos enunciados a quem é o receptor desta mensagem. Nos estudos de Drey e Silveira, as autoras se baseiam nas percepções de Bakhtin (1953; 2003), o qual denomina estas ações como gênero de discurso.

Os gêneros do discurso estão presentes em todo e qualquer ato de comunicação humana, são ilimitados e organizam nosso discurso, moldando-o de acordo com a situação social e os interlocutores presentes. É justamente essa mobilidade social dos gêneros que os torna tão diversos (DREY e SILVEIRA, 2010, p. 108).

Assim como nos gêneros de discurso, os gêneros textuais seguem a mesma linha reflexiva, onde os interlocutores adaptam os enunciados para uma comunicação eficiente.

[...] Os alunos precisam aprender a refletir sobre as situações sobre as situações de interação em que os textos circulam e sobre os diferentes gêneros textuais, a fim de poder transferir o que aprenderam na sala de aula para os contextos diversos em que convivem fora da escola (MENDONÇA e LEAL, 2005, p. 59).

Considerando este aspecto o professor deve proporcionar ao aluno situações variadas para o trabalho das características dos gêneros trabalhados, leituras e produções escritas diversificadas, “é preciso criar situações sistematizadas de reflexão sobre os aspectos sociodiscursivos e estruturais desses gêneros textuais” (MENDONÇA; LEAL 2005, p. 61-62).

Outra preocupação constante em torno do estudo com os gêneros textuais é a seleção dos gêneros a serem trabalhados dentro de sala de aula. O número extenso de gêneros acaba dificultando o trabalho de todos. O professor deve analisar a relevância do ensino de determinado gênero de texto para a evolução do aluno, pode-se utilizar critérios para esta seleção. Drey e Silveira (2010, p. 111) apresentam alguns critérios norteadores: “ [...a presença no contexto cultural mais amplo do aluno, a importância de seu domínio para a inserção social e o exercício da cidadania dos sujeitos e sua menor complexidade e maior acessibilidade às crianças que frequentam os anos iniciais”.

O estudo dessa temática na escola é fundamental para que o aluno possa ler o mundo a sua volta, interagir e agir sobre os acontecimentos. Na seção, a seguir, apresento um relato do estágio docente em um terceiro ano do Ensino Fundamental apontando a importância do estudo dos gêneros textuais nos anos iniciais e algumas possibilidades de escrita com a turma, a partir do suporte textual<sup>2</sup> jornal.

### **Possibilidades de escrita e o suporte textual jornal**

O projeto trabalhado no meu estágio docente teve como temática a história do município onde a escola está localizada, na cidade de Triunfo/RS. O estágio foi realizado com uma turma do 3º ano.

Durante a prática docente busquei apresentar diferentes materiais referentes a história da cidade, sua cultura e economia. Por ser um projeto de caráter interdisciplinar, utilizei as

---

<sup>2</sup> Os suportes, são o local onde se materializam os diferentes tipos de textos, nos seus mais variados gêneros. (VIEIRA, 2014).

informações e conhecimentos desenvolvidos nas demais disciplinas para a fabricação de um jornal da turma, referente à disciplina de língua portuguesa.

Percebendo a importância de se trabalhar os gêneros textuais, suporte textual e a produção textual, optei pela criação de um jornal da turma, onde foi possível trabalhar os gêneros notícia, entrevista e reportagem. No início do projeto, apresentei aos alunos a ideia da criação de um jornal da turma, o qual seria apresentado para os pais, professores e colegas da escola. Os estudantes se mostraram muito animados com a ideia.

Trazer ao aluno (escritor), informações como a quem se destina o texto, por quem ele será lido e em que momento, é fundamental para uma boa escrita. Segundo Marcuschi e Leal (2009), quando o aluno produz, considerando ser uma atividade meramente avaliativa, isso faz com que suas aprendizagens e sua escrita não adquiram um significado, “[...] em nada contribui para que o aluno atribua à escrita um sentido social” (2009, p. 131).

Para tornar a aprendizagem mais significativa, trouxe para cada aluno um jornal, da mesma edição, da cidade de Triunfo. Com isto, eles puderam manusear, ler e analisar o material. Apresentei ainda, uma edição do jornal “Zero Hora<sup>3</sup>”, para que eles entendessem as diferenças de um jornal local e um regional. Busquei apresentar aos alunos a importância do nome do jornal, e juntos eles decidiram que do jornal da turma do 3º ano seria “Nossa Terra, Triunfo”, nome também do nosso projeto.

No decorrer do projeto, fizemos algumas leituras, discussões e os alunos receberam orientações informativas sobre as características de cada gênero. Os estudantes tiveram contato com notícias, entrevistas e reportagens referentes a assuntos do município.

Durante as leituras, eram feitas pausas e breve análise do que havia sido tratado no texto, os alunos tiveram a possibilidade de levar os jornais para casa para manusearem e lerem quando quisessem.

Busquei atuar como mediadora entre os alunos e as características de cada gênero, neste momento, oportunizando que estes percebessem as diferenças e peculiaridades dos diversos gêneros de texto existentes, conforme os estudos de Drey e Silveira (2010) ressaltam.

Para a construção das reportagens, assegurei que os alunos pudessem conhecer bastante sobre o município, apropriando-se de diversas informações que servissem de subsídio para a produção textual. Utilizei recursos variados como *powerpoint* narrado, vídeos animados, textos retirados de jornal e imagens. No desenvolvimento de cada aula, os estudantes conheceram um pouco mais sobre seu objeto de escrita, o município de Triunfo.

---

<sup>3</sup> Jornal regional, da RBS/TV, produzido em Porto Alegre e vendido em todo Rio Grande do Sul.

Na organização das atividades de escrita, é importante seguir uma rotina de trabalho que transforme a sala de aula em ambientes de aprendizagem organizados, consistentes e previsíveis, possibilitando aos alunos o compartilhamento de ideias, o acesso a diferentes tipos de textos, a pesquisa de conteúdos relacionados aos textos que irão produzir. (VIEIRA E VAL, 2005, p.42)

O trabalho de produção textual ocorreu durante todo o projeto, para conhecer sobre a história do município, especificamente as transformações ocorridas nas paisagens, propus o trabalho com o gênero entrevista, onde os alunos deveriam realizar entrevistas com seus responsáveis.

Para realizar a entrevista os alunos criaram perguntas, através de formulário google. As informações coletadas foram utilizadas para a criação de um gráfico, que compôs uma das reportagens presentes no trabalho final de criação do jornal. O tema da entrevista era o trabalho das pessoas da comunidade, se estas trabalhavam no Polo Petroquímico, lavoura ou outros espaços. Entre as perguntas criadas apareceram as seguintes: *Onde você trabalha? O que você faz no seu trabalho? Seu local de trabalho apresenta algum risco? E Suas atividades apresentam algum risco?*

Analisando as perguntas formuladas, percebemos que os alunos refletiram sobre a temática e a quem ela se destinava, elaborando importantes questões a serem aplicadas, como as questões de insalubridade do seu trabalho. Atentos a essas informações, percebi o grande leque de possibilidades apresentadas a partir do trabalho com este suporte de texto.

Posteriormente a todas as análises de materiais e leituras, iniciamos a produção textual das reportagens e notícias. Para isso, elencamos alguns temas possíveis de escrita. Vale dizer que o processo de escrita foi acompanhado, sendo as correções feitas a cada momento de assistência individual dada aos alunos. Procurei ler e reler as produções junto aos alunos, fazendo questionamentos referentes ao tema, conduzindo-os na sua produção textual, fazendo com que eles observassem o que poderia ser alterado e as informações que poderiam ser adicionadas. O processo de escrita e reescrita no contexto de sala de aula foi demorado, e precisei seguir o ritmo de cada aluno, proporcionando a ele o melhor ambiente para produção.

Durante a escrita dos alunos, percebi algumas dificuldades ortográficas, que foram mapeadas e “corrigidas” para serem trabalhadas posteriormente, uma vez que a análise objetivou, em um primeiro momento, a textualidade do texto. Auxiliei, questionei e guiei os alunos em seus processos de escrita, porém procurei não os desmotivar, criando barreiras. “Produzir textos escritos é um ato complexo, pois envolve o desenvolvimento da capacidade de coordenar e integrar operações de vários níveis e conhecimentos diversos: linguísticos, cognitivos e sociais” (SILVA e MELO, 2007, p. 36).

O trabalho com o suporte textual jornal possibilitou que os estudantes tivessem contato com gêneros como entrevista, notícia, reportagem, piada, receita e anúncios. Além da produção de cartazes, o qual produzimos com o intuito de divulgar o dia de edição do jornal da turma.

O resultado final, foi um jornal com diferentes reportagens sobre Triunfo/RS, suas belezas e importantes áreas geradoras de emprego. Como apresentado no início do projeto, foi realizado, no último dia de aula do estágio, uma apresentação do trabalho realizado pela turma a todos os componentes da escola, professores e colegas de outras turmas da escola. Os estudantes, no momento da apresentação, repórteres, apresentaram suas reportagens e demais trabalhos. A seguir apresento o jornal criado.

**Figura 1:** Jornal “Nossa Terra, Triunfo”



**Fonte:** A Autora

Figura 2: Jornal “Nossa Terra, Triunfo”

SEXTA-FEIRA, 28/08/2021

## COMUNIDADE ASSUSTADA

ESCRITO POR WAGNER MOREIRA

Semana passada, na Vila do Passo Raso, uma criança estava brincando, mas perto dela estava um carro e ele estava chamando a criança com doces. Então, o pai chamou seu filho para entrar para dentro de casa. Preocupado, o responsável ligou para a polícia, mas o bandido conseguiu escapar. A comunidade ficou muito preocupada.

## GRANDE CAMINHÃO DERRUBA LIXEIRA EM PASSO RASO

ESCRITO POR ISIS MORGANA LEITE SOARES REPORTER

Na semana passada, a senhora Clarice fez algumas compras e pediu a entrega em sua casa. Quando o caminhão chegou para a entrega, o caminhoneiro não conseguiu passar na entrada porque o caminhão era muito grande, ele acabou batendo na lixeira do senhor José. Felizmente ninguém se machucou. Dona Clarice recebeu todas suas compras.

**Vende-se Ovos**

Vendo ovos caseiros, 8,00 Reais a dúzia, Passo Raso, Triunfo

---

**Vende-se Leite**

Vendo leite, 5,00 Reais o litro, Passo Raso, Triunfo

---

**Mercado Silva Marocco**  
Passo Raso, Triunfo  
Fone: 3657-9173

Fonte: A Autora

Figura 3: Jornal “Nossa Terra, Triunfo”

Alessandra Pinheiro dos Santos Repórter



**Trabalhadores do Polo e Lavoura**

### O TRABALHO NO POLO PETROQUÍMICO

O Trabalho no Polo Petroquímico é muito importante porque muitas pessoas trabalham nele. Lá é produzido plástico, gás de cozinha e gasolina. Para isso é necessário muitos profissionais qualificados, soldadores, caldeireiros, químicos, inspetores, serviços gerais, manutenção, mecânicos e etc. O Polo gera muito emprego e muito dinheiro, mas também gera poluição. A poluição é ruim, faz mal para nossa saúde e nosso meio ambiente. Lá temos a casa Eusa, que é um tipo de museu dos bichos da região. O Polo procura cuidar do meio ambiente, pois a indústria polui muito.

Andréia Pinheiro dos Santos Repórter

### O TRABALHO NO POLO PETROQUÍMICO

O Trabalho no Polo Petroquímico é muito importante porque muitas pessoas trabalham nele. Lá é produzido plástico, gás de cozinha e gasolina. Para isso é necessário muitos profissionais qualificados, soldadores, caldeireiros, químicos, inspetores, serviços gerais, manutenção, mecânicos e etc. A cana de açúcar é a matéria prima para fazer o plástico verde. O plástico comum é feito de petróleo, que não é renovável. O plástico verde polui, mas o plástico comum polui mais. A poluição é ruim porque ela prejudica a nossa saúde e o meio ambiente. O Polo está demitindo muitas pessoas por causa da Covid. O Polo tem pontos bons e ruins, mas é

Pitter Alysson Leite Minuto Repórter

### MONUMENTOS DE TRIUNFO

Triunfo tem muitos prédios históricos e lindas paisagens. Temos a igreja Matriz, Senhor Bom Jesus de Triunfo, no centro da cidade. O herói da guerra dos Farrapos, Bento Gonçalves, nasceu na casa que hoje é o Museu Farrapoíla, neste lugar tem armas, canhão, coxas e outros objetos da Guerra. Triunfo é um lugar lindo de ver, espero te encontrar lá.



Fonte: A Autora



Figura 10: Jornal “Nossa Terra, Triunfo”

04



**Isabélly Scheffer Bauer**  
Repórter

### ENTENDENDO A PLANTAÇÃO DE ARROZ

Na plantação de arroz tem muitos bichos que comem as sementes. As pessoas colocam veneno para matar os bichos. Eu queria que inventassem um bonico de palha para assustá-los. O veneno é ruim porque mata os bichinhos, a terra, polui o rio e a gente come o arroz, é perigoso a gente comer o veneno. Se eles fossem casinha para os bichinhos e pudessem lutar um pouco de arroz para os bichinhos. Além disso perderam suas casas por causa da plantação de arroz. Graças a lavoura que as pessoas tem emprego e alimento. Aqui no Brasil as pessoas amam o arroz.



**Gregory Luan da Silva Leite**  
Repórter

### O POLO PETROQUÍMICO

O Polo Petroquímico é um lugar de trabalho, de fazer plástico. Meu pai trabalha em uma empilhadeira que carrega caixas. Além deste trabalho, lá é produzido gasolina e polietileno. Lá tem muitas trabalhadoras, inspetores, mecânicos e soldadores. Lá tem máquinas importantes que ajudam muito. Eles produzem muitas coisas que ajudam o mundo inteiro e essas coisas são o plástico e a gasolina. Então, no Polo, eles queimam muito produto químico e isso destrói o nosso meio ambiente e destrói nossa saúde. Então, o Polo tem coisas boas e ruins, mas ajuda muito Triunfo.



**Wagner da Silva Moreira**  
Repórter

Fonte: A Autora

Figura 11: Jornal “Nossa Terra, Triunfo”

05

SEGUNDO CADERNO

ARTE, CULTURA E HUMOR

### Arte



**Paisagem**  
Wagner da Silva Moreira



**Solar Barreto**  
Andréia Pinheiro dos Santos



**Terminal Santa Clara**  
Isabélly Scheffer Bauer



**Teatro União**  
Alessandra Pinheiro dos Santos



**Igreja Senhor Bom Jesus do Triunfo**  
Isabélly Scheffer Bauer



**Teatro União**  
Wagner da Silva Moreira



**As lavouras de Arroz do Pontal**  
Wagner da Silva Moreira

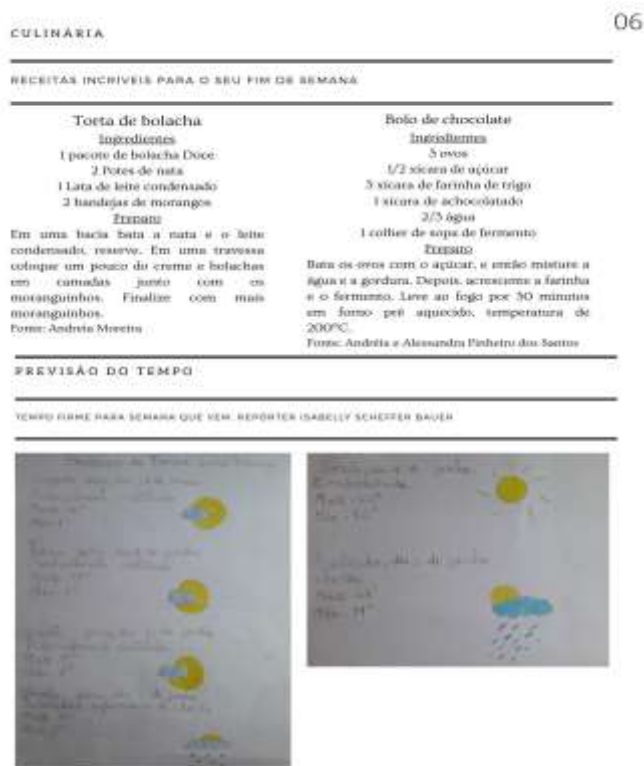
HUMOR

POR QUE A ÁGUA PODE PRELAR?  
PORQUE ELA MATA O A SEDE!

(1990 - 2000) LUIZ MARINHO

Fonte: A Autora

**Figura 12: Jornal “Nossa Terra, Triunfo”**



**Fonte:** A Autora

Evidenciei, durante o estágio docente, as inúmeras possibilidades de escrita advindas do suporte textual jornal, além da importância de um trabalho sistemático e reflexivo com os gêneros textuais. Os conceitos teóricos apresentados nos lembram a importância e o cuidado necessário no trabalho das construções escritas dos alunos. É a partir dos seus conhecimentos prévios e de suas novas aprendizagens que eles irão iniciar sua produção textual.

Entender a escrita como algo complexo é necessário, para assim, desenvolver práticas analíticas e consistentes que façam com que o aluno avance em seu processo de escrita, na sua produção textual, oral e escrita.

### Considerações Finais

Assim, o trabalho com o suporte textual jornal no estágio docente propiciou a construção de diversos textos, dentro de um mesmo projeto ou atividade. O trabalho de forma contextualizada, planejada foi muito importante para um desenvolvimento da escrita eficaz e eficiente. A partir deste trabalho consegui criar diferentes incentivos para a escrita do aluno.

Ao utilizar o suporte textual jornal, trabalhei gêneros textuais como notícias, reportagens e entrevistas e etc. Preparei um projeto em que este suporte se destacasse e empolgasse os estudantes.

Para realizar uma análise dos interesses dos alunos, sua realidade e contexto foi essencial escolher um tema para trabalhar, onde os alunos tivessem subsídios. Foram proporcionadas leituras e manipulação de diferentes materiais/recursos que trouxessem informações e conhecimentos a respeito do tema a ser trabalhado, no caso “Nossa Terra, Triunfo”.

O trabalho realizado possibilitou aos alunos escrever, ainda mais, que este projeto incluía o propósito de exposição à comunidade escolar. Transformar os alunos em escritores, fazê-los se sentir assim, proporcionou uma escrita mais significativa.

Percebi que o suporte jornal é abrigo para diferentes textos, o que possibilitou-me desenvolver dentro de sala de aula diferentes gêneros, utilizando uma temática interessante, construindo um sujeito escritor que se faz entender dentro de seu meio social.

### Referências Bibliográficas

DREY, Rafaela Fetzner; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Gêneros textuais nos anos iniciais. In: DALLA ZEN, Maria Isabel H.; XAVIER, Maria Luisa M. **Alfabetizar: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Mediação, 2010. P. 101-117.

MARCUSCHI, Beth; LEAL, Telma Ferraz. Produção de textos escritos: o que nos ensinam os livros didáticos do pnd 2007. In: VAL, Maria da Graça Costa. **Alfabetização e língua portuguesa: livros didáticos e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. P. 127-150.

MELLO, Darlize T. de. A produção textual e a multiplicidade de discursos. In: Ciências e Letras. **Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras**. Linguagem, Educação Ensino. nº 26. Porto Alegre: FAPA, 1999. P. 161-192.

MELO, Kátia Leal Reis de; SILVA, Alexandro da. Produção de textos: uma atividade social e cognitiva. In: LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (org.). **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. P. 29- 44.

MENDONÇA, Márcia; LEAL, Telma Ferraz. Progressão escolar e gêneros textuais. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. P.57-72.

MORAIS, Artur Gomes de; SILVA, Alexsandro da. Produção de textos escritos e análise linguística na escola. In: LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (org.). **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. P. 135- 150.

VIEIRA, Martha Lourenço. **Glossário: Ceale**. 2014. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/suportes-da-escrita>. Acesso em: 5 jun. 2021.